



EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS CIRURGIAS ONCOLÓGICAS NO BRASIL: ANÁLISE REGIONAL DE 2013 A 2024

DOI: 10.5281/zenodo.19352887

*Ednir de Oliveira Vizioli¹; Maria Fernanda Fadel Lacreta¹; Laura Andriotti Henrique¹
Fundação Educacional do Município de Assis*

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade global, desafiando os sistemas de saúde pela alta incidência e complexidade terapêutica. No Brasil, estima-se mais de 700 mil novos casos anuais até 2025, sendo a segunda maior causa de óbitos. A cirurgia oncológica é central no tratamento, mas há desigualdades regionais de acesso e recursos, com concentração de centros especializados no Sudeste e Sul e escassez no Norte e Nordeste. **Objetivo(s):** Avaliar a evolução e a distribuição regional das cirurgias oncológicas no Brasil (2013–2024), comparando-as às demais terapias e identificando lacunas nos registros. **Metodologia:** Estudo observacional e descritivo, com dados secundários públicos (SINAN, SIA, SIH, SISCAN). Incluiu neoplasias malignas diagnosticadas e tratadas no período, analisando distribuição regional, modalidades terapêuticas, tempo entre diagnóstico e tratamento e registros incompletos. Aplicaram-se estatísticas descritivas, séries temporais, ANOVA, Tukey, regressão e correlações de Pearson e Spearman. **Resultados:** Foram analisados 3.284.739 casos: 18,5% tratados por cirurgia, 39,8% por quimioterapia, 14,9% por radioterapia e 0,8% por terapias combinadas; 26% apresentaram registros incompletos. O Sudeste concentrou 46,2% das cirurgias, enquanto o Norte apenas 3,4%. A cirurgia teve início mais rápido (83,5% até 30 dias), e a radioterapia apresentou maior atraso (71,3% após 60 dias). As cirurgias cresceram 306,9% até 2023, com redução em 2024, possivelmente pela pandemia e limitações estruturais. **Discussão:** Persistem desigualdades regionais no acesso a cirurgias e radioterapia, refletindo piores desfechos nas regiões menos assistidas. A maior dependência da quimioterapia em áreas com baixa complexidade e os registros incompletos, sobretudo no Norte e Centro-Oeste, comprometem o planejamento em saúde. **Conclusão:** Apesar dos avanços no diagnóstico e terapias, as desigualdades e falhas nos registros seguem como obstáculos. Investimentos em infraestrutura, gestão de dados e distribuição equitativa de recursos são essenciais para garantir acesso oportuno e integral ao tratamento oncológico no Brasil.

Palavras-chave: Neoplasias; Cirurgia oncológica; Disparidades em saúde; Sistemas de informação em saúde; Políticas de saúde.